

22-8 96/1000
p. 389

25

PANEGYRICO
QUE
AO MUITO ALTO, MUITO PODEROZO
REY FIDELISSIMO
NOSSO SENHOR
O SENHOR
D. PEDRO III.

CONSAGRA
NO DIA FELICISSIMO DOS SEUS ANNOS
MANOEL DE MACEDO
PEREIRA DE VASCONSELLOS,
PRESBYTERO SECULAR.



LISBOA

Na Officina de JOAÕ ANTONIO DA SILVA.

ANNO M.DCC.LXXVII.

Com Licença da Real Meza Censoria.

ОСТАВЛЯЮ
ВАС СВОБОДНЫМИ
ОБРАЩАЮСЬ
КЪ ВАМЪ
СЪ СЛОВОМЪ
ОБЪЯВЛЕНІЯ
ОСТАВЛЯЮ
ВАС СВОБОДНЫМИ
ОБРАЩАЮСЬ
КЪ ВАМЪ
СЪ СЛОВОМЪ
ОБЪЯВЛЕНІЯ

А ОСТАВЛЯЮ
ВАС СВОБОДНЫМИ
ОБРАЩАЮСЬ
КЪ ВАМЪ
СЪ СЛОВОМЪ
ОБЪЯВЛЕНІЯ





SENHOR.



SEGUINDO os doces,
 ainda que arrebatados movimentos do
 meu coração, permitta-me VOSSA
 MAGESTADE que levantando a
 voz, eu me esforce para lhe dar da
 minha vassallagem, não menos que do
 meu agradecimento, a prova, que
 posso. A' sombra do Throno, que
 a ii VOS-

VOSSA Magestade honra com as virtudes , que exercita , não será a primeira vez , que encontre hum benigno acolhimento , dignando-se VOSSA Magestade não só de deferir as minhas supplicas , mas de louvar os meus escriptos ; obrigaçoens , que apertando cada dia mais os vinculos , com que suavemente me prendem , geraõ no meu animo não sei que brios , que esquecendo-me da minha inhabilidade , voluntariamente tomo agora por empreza tecer o Panegyrico de VOSSA Magestade.

Mas unindo-me ao corpo de huma Nação , de que VOSSA Magestade he o Soberano , que campo de sinceros applausos não descobre o meu discurso , repassando pela memoria as acclamaçoens , com que no dia , ditozo dia ! da sua pública exaltação , cumprindo-se felizmente os nossos desejos , vimos a VOSSA
MA-

MAGESTADE sentado no Solio de seus Grandes Avós.

Candida alegria , de que cores não matizaste os nossos rostos ! Afomando-se as nossas almas ás nossas faces , como sobre as aguas do Têjo fizemos voar o ecco das nossas vozes , repetindo sem cessar entre sonóros vivas o Nome de **VOSSA MAGESTADE**. Lagrimas de gozto corriaõ dos nossos olhos. Não nos fartavamos de ver a **VOSSA MAGESTADE**. Abraçando-nos huns com os outros com os parabens , que reciprocamente nos davamos , que graças não rendiamos ao Deos dos nossos Pais por nos mandar do Thefouro das suas misericordias hum Principe , que immortalizará na posteridade a nossa gloria com o seu governo.

Eu não devo para inflamar a minha fantazia remontar-me a seculos remótos , examinando a raiz , de
que

que brotaõ, como sazonados fructos, as acçoens, que VOSSA MAGESTADE obra. Affrontar perigos, escalar muralhas, forsar com a espada o inimigo para estabelecer sobre as suas ruinas hum imperio, que com o rapido progresso das suas victorias levou a differentes mundos, juntamente com o terror, a noticia das nossas Quinas, enfreado o orgulho de desconhecidos mares, que curvados com o pezo dos nossos lenhos déraõ livre, e segura passagem aos Gamas, e aos Cabraes, para dilatarmos com a fama das nossas Conquistas a extensaõ dos nossos Dominios, nada influira na nossa felicidade presente, se debaixo da educaçaõ dos Augustos Progenitores, de quem VOSSA MAGESTADE com o ser recebeu o exemplo, naõ aprendera a difficultosa arte mais que de reger homens, de ganhar vontades.

Pois

Pois quem não ama finamente a hum Rey , que detestando por genio , e por systema o arrogante dispotismo , não he da crueldade , que arma o seu braço para fazer temida a Soberania da sua Pessoa ; mas enlaçando intimamente a Filosofia , e a Humanidade falla a huns , ouve a outros , descobrindo no agazalho , com que nos trata , o segredo de fazer , não só menos pezada , mas gostosa a condição de quem pertende ? **VOS-SA Magestade** conhece a indole dos nossos corações. A força pôde vencelos , nunca inclinallos. A quem não obriga o agrado , e a lhanza , com que attendendo a todos , nos honra , e nos consola , já com a sua Presença , já com as suas palavras ?

Mas que nos não promette hum Principe , que embebido desde o berço nas santas maximas do Evangelho ,
tem

tem unicamente por baze dos projectos , que concebe , a Religiaõ , que professa ? Como não será affavel , liberal , piedozo , humano , se no lugar sublime , a que o elevaõ o merecimento , e o sangue , precisamente se considera , como hum Bemfeitor commum dos seus vassallos ?

Pobres , que cobertos de cans , e de miseria , mendigaes pelas portas o paõ de cinzas , de que escassamente vos nutrís , enxugai as lagrimas. Debruçados sobre o bordaõ , que vos sustenta , pouco a pouco arrastando o descarnado , e tremulo corpo , chegai ao Throno do Incomparavel Pedro. Vós tendes a principal circumstancia para serdes benignamente recebidos. Vós sois homens. VOSSA Magestade não se envolve na corrente de falsas preoccupações. O resplendor da Purpura , ainda que brilhante , não o deslumbra. Reconhece

ce a sua especie no mais esfarrapado mendigo. Attende-o , compadece-se, foccorre-o , ama-o.

Com que ardor se não applica VOSSA MAGESTADE a defender os direitos da perseguida innocencia? Não são necessarias supplicas , que o enterneçam : sem o apparatus de diffusos processos , as afferrolhadas masmorras se abrem. Surgem do horror de seus escuros seios innumeraveis desgraçados , que pallidos , mirrados da fome , rotos , quazi nús , quebrados os estreitos vinculos da natureza , e da sociedade , servirão de victima á desesperada cobiça de hum monstro , que com avido , e farpado dente devorallos pertendia. Cooperando com as pias intenções da Rainha nossa Senhora , VOSSA MAGESTADE he o seu Resgatador. A paz , e a alegria , de que placidamente gozam no abrigo das suas cazas , no regaço das

b suas

suas familias de VOSSA MAGESTADE lhes vem , restituhindo-lhes com a liberdade as honras , de que foraõ injustamente privados.

Quem desaffronta aos Ungidos de Deos ? Piedade do V. Augusto , com que prazer te vejo reproduzida no coração do amado Filho ! VOSSA MAGESTADE naõ usurpa jurisdiçõens , que lhe naõ competem. Zéla a immuniidade da Igreja , de que he Protector. O Sacerdocio , e o Imperio perfeitamente equilibrados conserva-os nos seus limites devidos. Reputa-se membro de hum corpo , de que he cabeça visível o Vigario de Jesus Christo na terra. As suas definiçõens tem-nas por oraculos. Tem por inviolaveis os seus preceitos. Naõ he Fanatismo , véo , com que a Tirania muitas vezes se cobre : naõ , Senhor. Segundo a Profecia do Grande Abbade de Claraval , em quanto
Por-

Portugal for Pio: os seus Soberanos em quanto não degenerarem do espirito do I. Affonso, o Supremo Arbitro do destino das Monarquias, alargando a Poderosa Dextra, derramará sobre nós, como orvalho na ferena madrugada as suas bençãos. Nós o experimentámos sempre.

Ha por ventura Templo, para que VOSSA Magestade não concorra com os donativos, que lhe pedem? Que consolação não seria a nossa se penetrando o interior dos Sagrados Claustros, observássemos hum brilhante esquadrão de Castas Virgens, curvados os joelhos, erguidas as mãos, pedindo de dia, pedindo de noite com as preces, que da terra mandaõ ao Ceo, a conservação de huma vida, de que dependem as nossas vidas? VOSSA Magestade he como hum rio, que leva nas suas aguas áquelles Seminarios de virtu-

de a fertilidade , e a abundancia. Sem que nos taxem de encarecidos podemos com razão chamar a VOSSA MAGESTADE o Pai das Communidades Religiosas. As mais austeras são as mais favorecidas.

Filha do Ceo , que do Planeta , que habitamos , es a armonia , que o compões ! Santa Paz , tú nos trazes nas tuas brancas azas a felicidade ! Mas não he por influxo de VOSSA MAGESTADE , que dissipado o nosso susto , vivemos todos descansados , sem temermos a malevolencia de infames delatores , que perturbando o publico repouso , sacrificão aos seus interesses a honra , e a religião ? VOSSA MAGESTADE ama o socego dos seus vassallos. A peste das accusações secretas já não corrompe o nosso clima. Ao lado de VOSSA MAGESTADE collocarão o seu assento a Verdade , e a Justiça.

ça. Os bons , e os máos são conhecidos : estima a huns , compadece-se dos outros.

As graças , que VOSSA Magestade liberaliza , seguindo as suaves impressões do seu animo , de que prazer o não banhão ! Conhece-se-lhe nas palavras : conhece-se-lhe no gesto. Nós ainda que Portuguezes (quero dizer) ainda que temos por herança dos nossos maiores dar o sangue , dar a vida pela Patria , pelo Rey , por Deos , somos homens. Sacrificamo-nos de ordinario com mais intrepidez , quando levamos a certeza de que serão remunerados os nossos serviços. He condição da nossa natureza. VOSSA Magestade não espera o clamor do rogo. O talento , onde o acha , honra-o. Nem a paixão , nem o espirito do partido o cegaão. Ha só huma valia , a que VOSSA Magestade resistir não póde : o mericimento. Mas

Mas que Estro me arrebatava?
 Atrahido insensivelmente do argumen-
 to, que me propuz, como ouzo sem
 temer a feia nota de temerario ferir
 a modestia de hum Rey, a quem nun-
 ca o fumo da vaidade, ainda que sub-
 til, offuscou o entendimento? De
 hum Rey, que renunciando ante os
 Altares a pompa mundana, candida-
 mente confessa, que nada possuimos,
 que de Deos nos não venha, como
 unico Dador de todos os bens? De
 hum Rey, que por hum agradavel
 movimento de virtude, que exalta
 mais a gloria dos Soberanos na ter-
 ra, christãmente toléra a quem ate-
 ando o fogo de vís intrigas, por vezes
 maquinou despojallo dos sagrados, e
 incontestaveis direitos, que lhe assis-
 tiaõ? VOSSA Magestade pre-
 fere aos Octavios, os Augustos. Quer
 antes merecer, que ouvir os louvo-
 res, que lhe dão.

Ora

Ora qual será o contentamento , com que todos corramos á presença de VOSSA Magestade para lhe beijarmos a mão no dia (felicissimo dia) dos seus annos ? Congratulando-nos huns com os outros , como nos nossos rostos reverberará o jubilo das nossas almas ? VOSSA Magestade he as nossas dilicias. Sustentando nos seus hombros o pezo do governo , VOSSA Magestade he não só o Athlante , mas o Restaurador da Monarquia Lusa. Na sua vida estão depozitadas as nossas esperanças. Que votos não faremos pela conservação de VOSSA Magestade ? O seu Nome voando de boca em boca , como o levaremos ás quatro partes da esféra (dos nossos peitos trasladando-o para as nossas linguas) para ser mais que temido , adorado no Mundo todo ?

Fonte , de que perennemente man-
nao

(16)

naõ todas as nossas venturas , SANTISSIMO CORACAM DE JESUS , a Vós he que devemos o bom Rey , que temos. Vós no-lo déstes (só Vós no-lo podieis dar) naõ só para nossa felicidade , mas para que o vosso culto fosse solememente propagado entre nós. Portugal agora mais que nunca he o vosso Reino. O digno Filho do Incomparavel Pai , que ainda vive entranhado nos nossos coraçoes (vivirá sempre) conservai-o. Na doce uniaõ da Augustissima Rainha nossa Senhora , a sua adoradissima Consorte , a Nossa independente Soberana , conservai-o. Conforme a promessa dos Santos Livros veja crescer , como viçoas oliveiras , ao redor do seu Throno os seus Serenissimos Nétos. Esta foi sempre a recompensa dos justos.

Disse.

